



# **CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESTRATÉGIAS PARA OS ODS**



4 Possíveis Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030

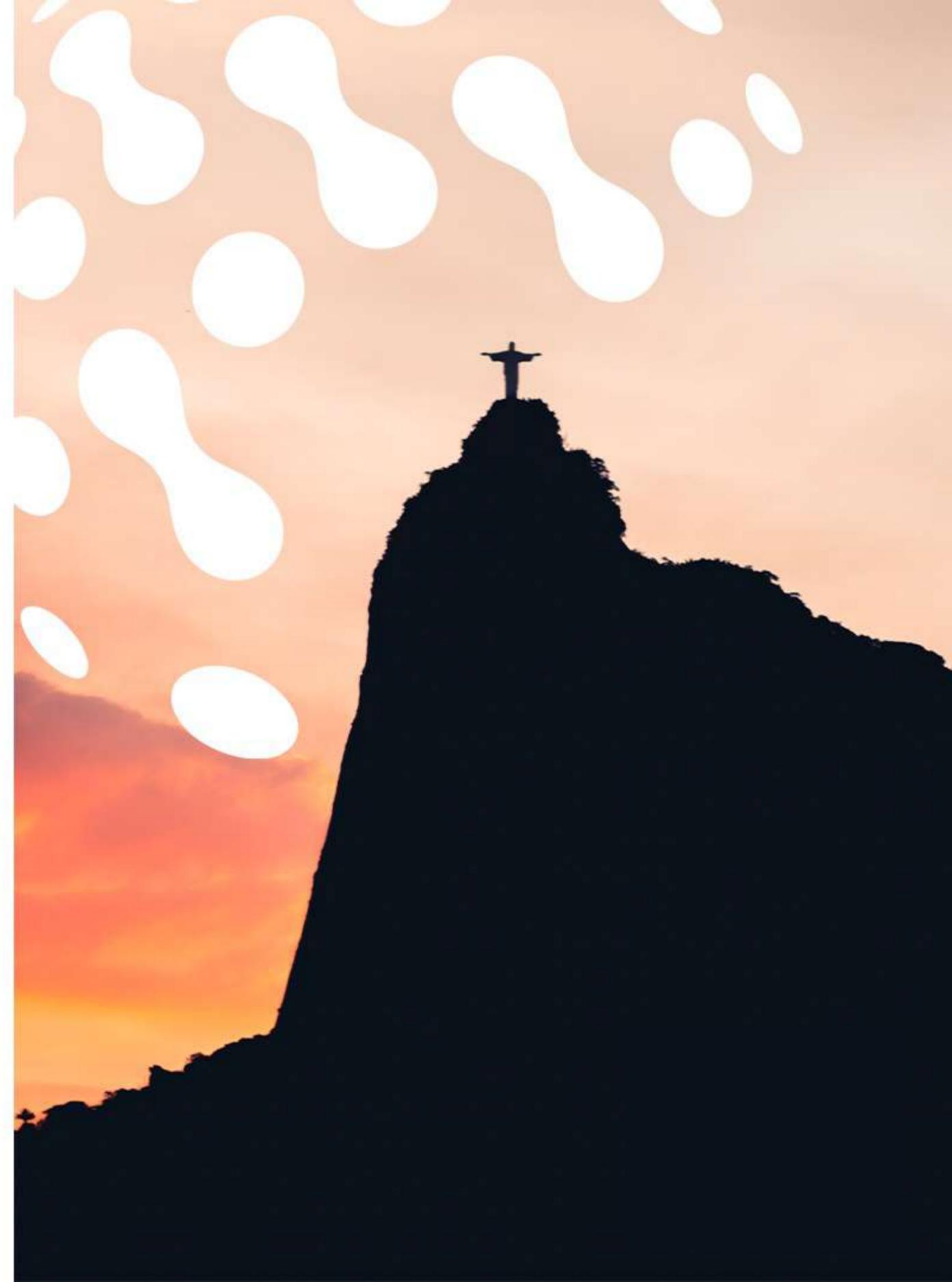
# OBJETIVOS GLOBAIS

para o Desenvolvimento Sustentável



# ÍNDICE

- Perguntas norteadoras
- Objetivos do projeto
- O que são cenários?
- Mensagens da Equipe de Cenários
- O processo
- Porque 2030?
- Incertezas Estruturais
- Certezas
- Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro em 2030
- Tabela Comparativa dos Cenários
- Sinais, oportunidades, ameaças e implicações dos Cenários
- Cenários Desejados
- ODS alavancadores para o estado do Rio de Janeiro
- Estratégias iniciais para 2030
- Como utilizar este trabalho?
- Equipe de Cenários
- Apoiadores e Realização



## PERGUNTAS NORTEADORAS



Com relação ao futuro do estado do Rio de Janeiro,  
o que poderia acontecer em um horizonte de oito anos (2030)?

Diante desses possíveis futuros, o que podemos e devemos fazer  
juntos hoje para influenciar a transformação na direção que  
desejamos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento  
Sustentável?

# OBJETIVOS DO PROJETO

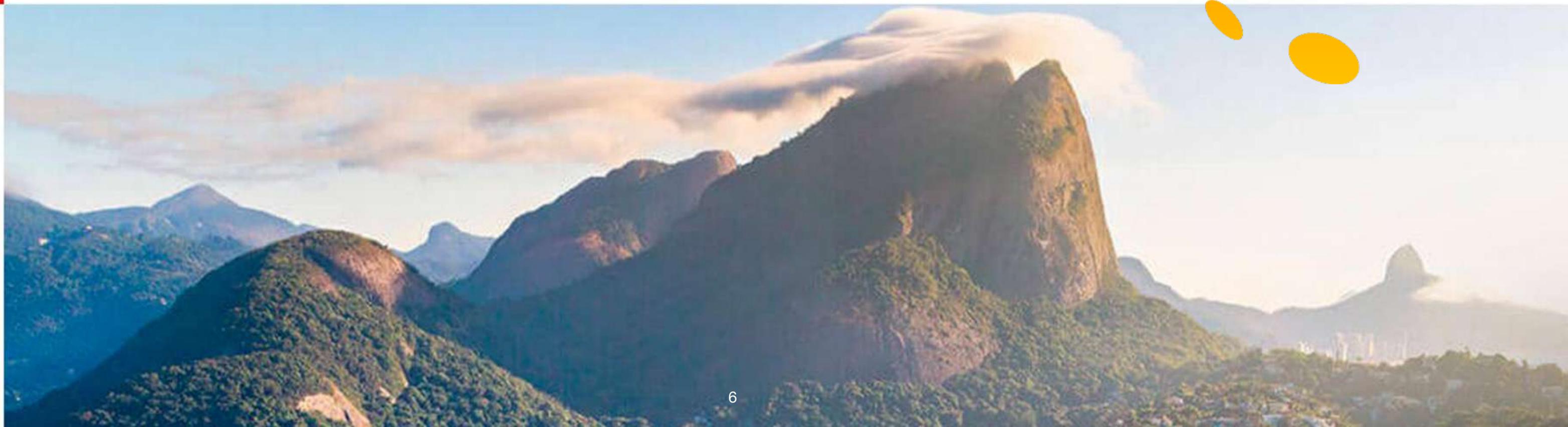
- Entender as realidades atuais do estado do Rio de Janeiro e as forças que as influenciam
- Construir de maneira colaborativa e com um grupo diverso, cenários sobre o que poderia acontecer com o estado fluminense
- Avaliar as implicações destes cenários em relação ao que pode e deve ser feito, tanto para se adaptar a um futuro que não é possível influenciar, quanto para agir para transformar esse futuro
- Definir ODS alavancadores e estratégias para o estado do Rio de Janeiro até 2030
- Engajar a sociedade para qualificar o debate público e mobilizá-la em torno do futuro desejado para o estado alinhado com as estratégias até 2030
- Desenvolver e fortalecer relacionamentos a confiança entre atores-chave, bem como suas capacidades de escuta e diálogo, pensamento sistêmico e de colaboração

# O QUE SÃO CENÁRIOS?

Um cenário não é uma história sobre o que vai acontecer (uma previsão) e não é uma história sobre o que deve acontecer (uma visão, proposta ou plano).

Cenários são histórias sobre o que poderia acontecer: uma hipótese coerente sobre o futuro que seja relevante, desafiadora, plausível e nítida.

O processo de cenários transformadores é usado não só para se adaptar a um futuro imprevisível, mas também para influenciar ou transformar esse futuro.



# CENÁRIOS SÃO HISTÓRIAS:



## RELEVANTES

Iluminam preocupações e circunstâncias atuais; conectam-se à modelos mentais atuais



## DESAFIADORAS

Tornam visível o invisível; questionam modelos mentais atuais



## PLAUSÍVEIS

Baseados em fatos e tem lógica; melhoram o entendimento sistêmico



## NÍTIDAS

Distintas, acessíveis e memoráveis.



## A EQUIPE DE CENÁRIOS

Uma Equipe de Cenários foi formada por um grupo diverso de 50 pessoas que exercem papéis de liderança no estado do Rio de Janeiro em diversos setores, territórios, realidades e disciplinas de conhecimento.

Representam um microcosmo do estado: jovens, lideranças comunitárias, lideranças religiosas e espirituais, gestores públicos, agentes públicos da área de segurança pública, acadêmicos, empreendedores sociais e da nova economia, representantes de movimentos e organizações da sociedade civil, organizações filantrópicas, incubadoras, pequenas, médias e grandes empresas, e especialistas em segurança pública, turismo, saúde, limpeza urbana, educação, saneamento, urbanismo, meio ambiente e clima, entre outros.

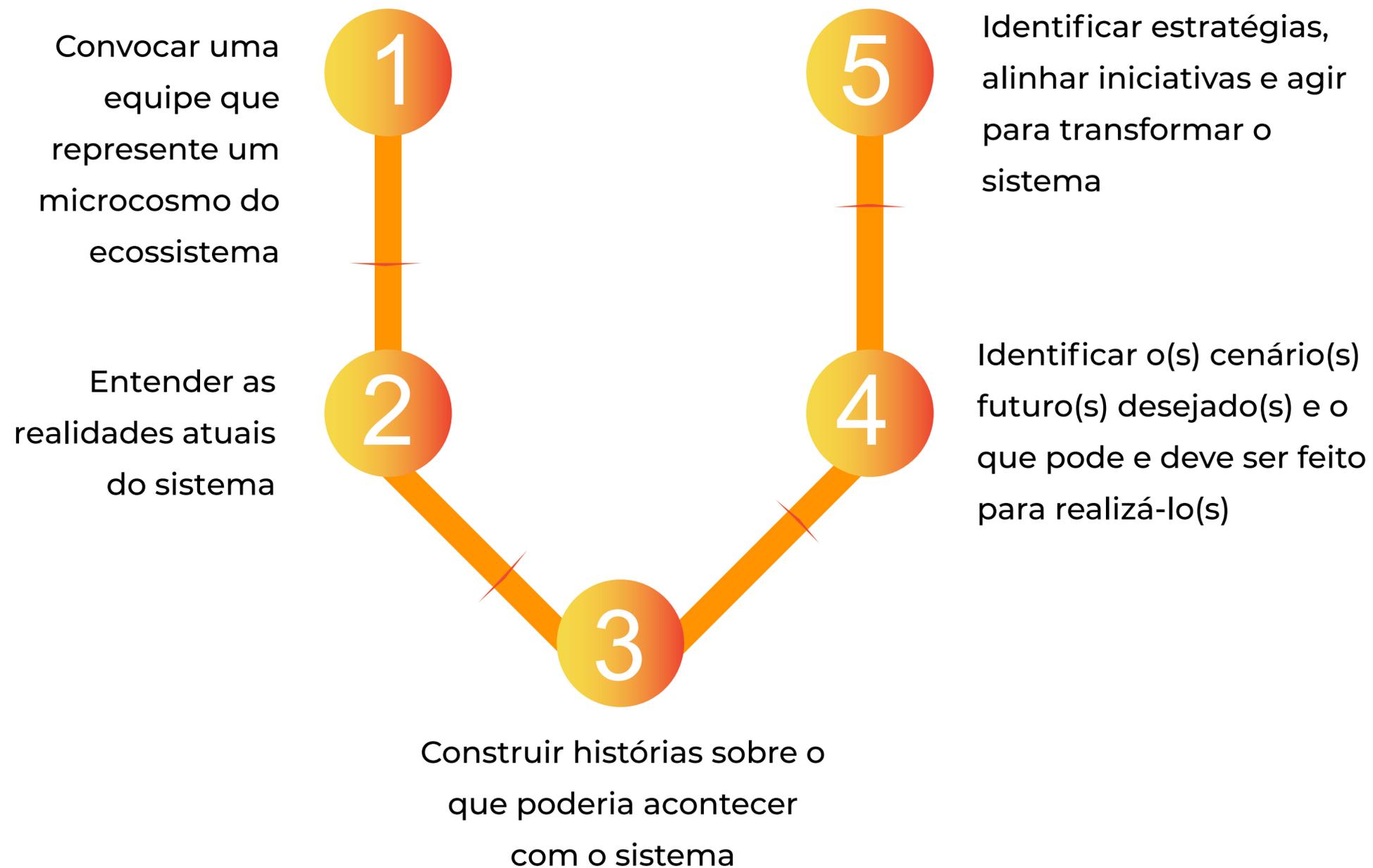
Esta equipe se reuniu durante seis meses, para construir colaborativamente cenários de possíveis futuros, avaliar suas implicações, identificar os cenários mais desejados, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários, e traçar estratégias iniciais para a transformação social do estado do Rio de Janeiro até 2030.

# MENSAGENS DA EQUIPE DE CENÁRIOS

- O estado do Rio de Janeiro possui um território, um povo e uma história originais, que são de grande relevância para a humanidade. No âmbito internacional, o Rio foi anfitrião da agenda do desenvolvimento sustentável com a Rio 92. Como pactuar ações coletivas e fortalecer essa vocação pioneira do Rio? Os cenários elaborados buscam colaborar para a construção dessa resposta.
- O Glocal Experience aconteceu em julho de 2022, na Marina da Glória, e reuniu 170 palestrantes e 38 mil pessoas, integrando todas as camadas da sociedade, incluindo representantes de empresas, governos, instituições, academia, sociedade civil e pessoas de comunidades. Deu início ao processo de construção de cenários futuros para o estado do Rio de Janeiro.
- Mais do que um evento, o Glocal é um projeto de longo prazo que visa mobilizar atores e ações transformadoras até 2030, reconhecendo que a mudança transformacional precisa de ação coletiva sustentada.
- Considerar uma variedade de cenários sobre possíveis futuros pode gerar *insights* práticos sobre o que podemos e devemos fazer hoje para evitar o futuro que não queremos e construir o futuro que queremos. Os cenários não são previsões ou desejos. Eles expressam possibilidades, desafios, alertas e riscos para o presente e futuro do estado do Rio de Janeiro.
- Nosso desejo é que este trabalho inspire colaborações entre grupos dos mais diversos setores, oriente caminhos e contribua para gerar e impulsionar ações transformadoras e um amplo engajamento da sociedade em direção aos futuros desejados para o estado fluminense.

# O PROCESSO - 5 PASSOS

A metodologia de cenários transformadores segue os principais passos abaixo:



# ETAPAS



Entrevistas-diálogo com cada participante da Equipe de Cenários e produção de um relatório síntese



Três oficinas presenciais

Oficinas 1 e 2 - Construção dos Cenários

Oficina 3 - Identificação de sinais, oportunidades, ameaças e implicações dos cenários para o estado, identificação dos cenários desejados, ODS prioritários e a elaboração de um conjunto de estratégias iniciais para a transformação social do estado até 2030.



Redação dos Cenários Futuros para o estado do Rio de Janeiro e produção do relatório final como base para outros materiais de comunicação

Realizado por uma equipe editorial da Equipe de Cenários, junto com o Editor de Cenários



Disseminação e mobilização em torno dos cenários



## PORQUE 2030?

---

O ano de 2030 é o prazo adotado internacionalmente pelas Nações Unidas como referência para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030. Ademais, coincidirá com o final de um ciclo de gestão do governo do estado do Rio de Janeiro e do país, oferecendo um prazo que é factível para que algumas transformações efetivas possam ser implementadas.

# INCERTEZAS ESTRUTURAIS

A partir das entrevistas, um mapeamento de preocupações e um mapeamento sistêmico do estado do Rio de Janeiro, a equipe definiu e priorizou as incertezas mais importantes, no nível de estrutura, que possam ter um impacto no futuro do estado do Rio de Janeiro nos próximos oito anos. Esses se tornaram eixos comuns para a elaboração de cada cenário, e o que acontece em cada eixo diferencia uns cenários dos outros:

1. Desenvolvimento econômico e emprego
2. Desafios ambientais
3. Segurança pública
4. Desigualdades socioterritoriais e racismo estrutural
5. Saneamento básico
6. Saúde pública e segurança alimentar
7. Educação
8. Gestão pública

# CERTEZAS



A equipe entende como “certeza” tudo aquilo que por certo irá acontecer em 2030, e que são relevantes para a realidade dessa localidade:

- ◉ A pobreza e as desigualdades continuarão existindo de forma multidimensional na sociedade
- ◉ Os impactos das mudanças climáticas aumentarão
- ◉ Haverá mais pessoas conscientizadas sobre as questões ambientais e os direitos humanos
- ◉ Novos negócios surgirão e teremos novos modelos de trabalho
- ◉ Terá um aumento da representatividade de mulheres, pessoas negras, jovens, povos originários e população LGBTQIAPN+ em espaços de poder e que ocuparão novos lugares de tomada de decisão, independentemente de sua classe social
- ◉ Novas tecnologias continuarão influenciando e tendo impactos em todas as áreas da sociedade
- ◉ Haverá um aumento de doenças relacionadas às crises climáticas e ao mau uso da tecnologia
- ◉ As organizações criminosas continuarão atuando nos territórios
- ◉ O petróleo será uma fonte altamente relevante para a economia do estado do Rio de Janeiro



# CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO EM 2030



## OURIÇO

### RESISTÊNCIA

A corrupção e o crime organizado aprofundam suas raízes e as estruturas do estado do Rio de Janeiro entram em plena decadência. O desemprego aumenta exponencialmente, o PIB cai e o Estado se torna ainda mais dependente do petróleo. As escolas públicas tornam-se espaços fundamentais para as comunidades se manterem unidas.

**Nesse cenário, a inação leva ao colapso, mas as comunidades resistem.**

Pequeno animal da Mata Atlântica conhecido pelos espinhos afiados que o protegem dos predadores.

# CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO EM 2030

## LAGARTA AZUL

### TRANSIÇÃO

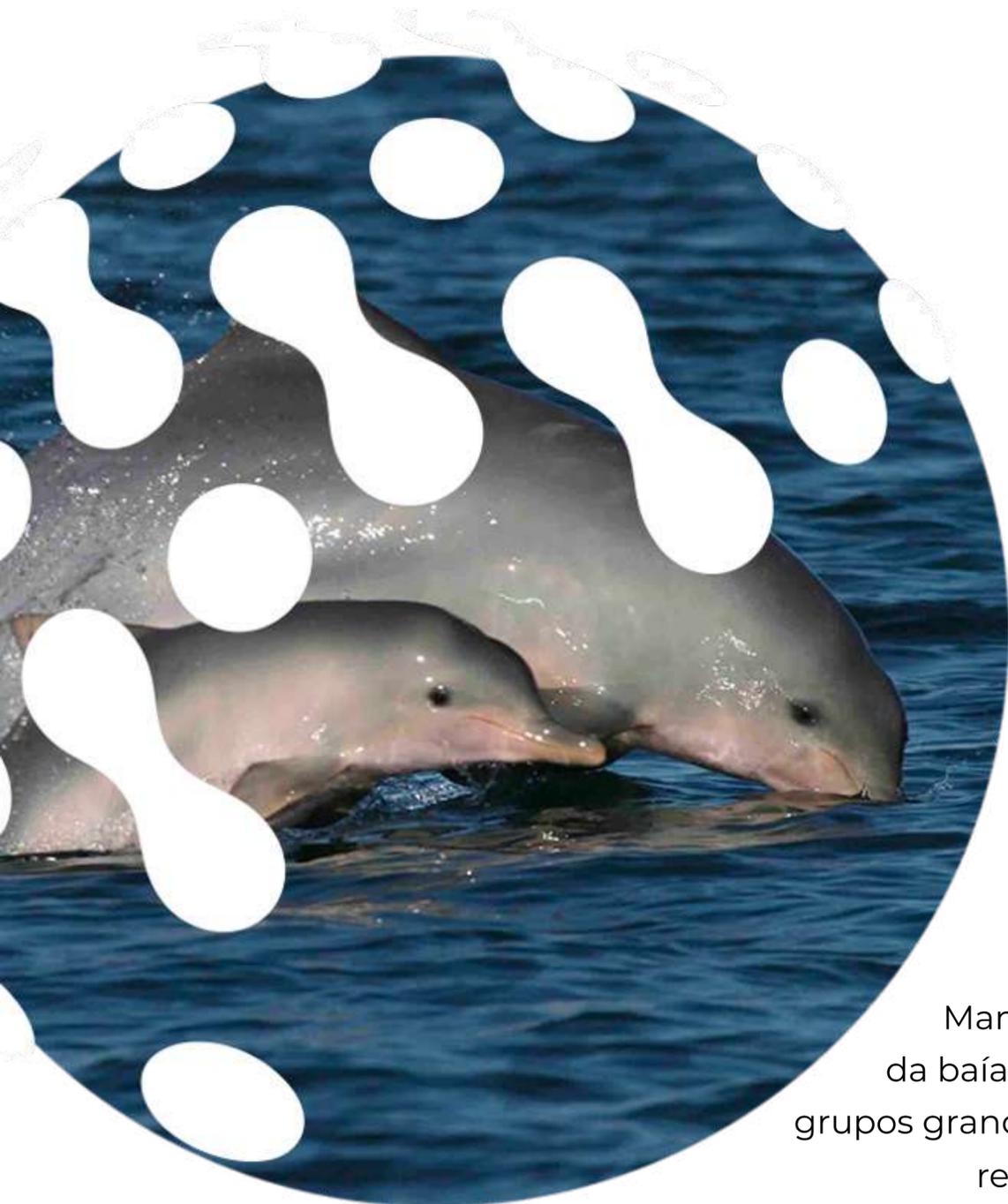
Uma parcela da sociedade realiza conquistas importantes, mas a estrutura de corrupção e privilégios impede com que o Estado avance como um todo. A economia verde ganha fôlego com a renovação da economia do turismo. A Baía de Guanabara recupera parte importante de seu potencial de biodiversidade e se renova como atrativo turístico.

**Nesse cenário, a atuação cívica promove uma transição e algumas coisas começam a dar certo.**

Espécie que se destaca pela diversidade e mutação de cores até se tornar a exuberante borboleta-marfim, uma das maiores do Brasil.



# CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO EM 2030



## BOTO CINZA

### TRANSFORMAÇÃO

A sociedade fluminense adere aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda que enfrentando sérias resistências. Os *royalties* do petróleo são investidos em ações estruturantes e o Estado encontra um caminho de prosperidade. A economia circular se consolida com as cooperativas e empresas de reciclagem.

**Nesse cenário, um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação.**

Mamífero marinho símbolo da baía de Guanabara, vive em grupos grandes que eventualmente realizam longas jornadas.

# CENÁRIOS FUTUROS PARA O ESTADO DO RIO EM 2030

## ABELHA URUÇU

### REGENERAÇÃO

O estado do Rio de Janeiro é transformado por inovações emergentes que surgem de maneira descentralizada e espontânea em resposta aos desastres climáticos. As comunidades e os coletivos adotam indicadores de felicidade e bem-estar, para dar o tom de uma grande regeneração da vida cultural, econômica, política e ambiental vivenciada pela sociedade fluminense.

**Nesse cenário, os novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.**

Espécie típica da Mata Atlântica conhecida pelo mel de alto valor nutricional e pela complexidade de organização social.



# CENÁRIO OURIÇO

Em 2030 a corrupção e o crime organizado aprofundam suas raízes no governo, na elite econômica e no sistema judiciário, e fazem com que os recursos do poder público sejam direcionados em favor de um determinado segmento de pessoas e empresas, enquanto a maioria das estruturas do estado do Rio de Janeiro entram em plena decadência. Os serviços públicos de saúde, educação e transporte se tornam extremamente precários - com equipamentos deteriorados, filas nos hospitais e pessoas sem tratamento médico. O estado se torna ainda mais dependente do petróleo, o desemprego aumenta exponencialmente e o PIB cai, fazendo com que uma parcela das empresas se retire do território por entender que não há perspectiva de prosperar.

Com a população sem trabalho e renda não existe segurança pública, dando margem para que a violência, a desigualdade de gênero e o racismo estrutural e institucional tornem-se ainda mais acentuados. A classe média também enfrenta vulnerabilidades, inclusive as que desconhecia ou havia perdido de vista, a começar pelo alto índice de desemprego, pela piora dos serviços da saúde e pela ausência de segurança pública. Há uma situação de calamidade ambiental, na qual os resíduos não são reciclados nem destinados de forma correta, e as baías, praias e lagoas de todo o estado fluminense encontram-se poluídas por conta do lançamento de esgoto, lixo e óleos, como é o caso da Baía de Guanabara.

Por outro lado, há uma resistência na sociedade, advinda das comunidades locais e culturais e dos mais diversos coletivos e organizações. Diante das intempéries sociais, políticas e econômicas, as escolas públicas, ainda que sucateadas e sofrendo aumento da evasão dos estudantes, tornam-se espaços fundamentais para as comunidades se manterem unidas. Elas são como **ouriços**, lugares protegidos das ameaças do mundo, que resistem como locais de acolhimento e de encontro, onde se sustenta a ilusão fecunda de um outro mundo possível, mas também onde se criam oportunidades concretas de sobrevivência, mantendo viva a certeza de que é necessário “agirmos agora ou tudo piora”.



# COMO O CENÁRIO OURIÇO ACONTECEU?

Linha do tempo:

- 2024** Prevalece no cenário político a polarização, com a intensificação dos fundamentalismos religiosos, muitas narrativas em conflito e poucas convergências na sociedade. As eleições municipais de 2024 tornam a polarização da sociedade ainda mais acentuada, o que gera a inação dos poderes públicos.
- 2026** As organizações criminosas se fortalecem e entram em total confronto com as forças de segurança por meio de invasões e chacinas, conseguindo ampliar seus territórios. As escolas públicas ficam sem verbas para reformar suas estruturas, e em resposta, as comunidades realizam ocupações espontâneas e fazem delas os seus lugares de refúgio e acolhimento.
- 2028** Sentindo-se pressionado pela sociedade, o governo começa a realizar projetos nas comunidades mais vulneráveis - mas os resultados são parciais e bastante frágeis. As organizações criminosas conseguem aliciar membros dos poderes executivo, legislativo e judiciário, passando também a exercer influência sobre os meios de comunicação mais populares.
- 2030** Há um significativo aumento da insegurança climática, com intensificação dos alagamentos, crise hídrica e insegurança alimentar. A grande maioria da população, que busca cada vez mais refúgios para se fortalecer a partir das comunidades, fazendo uso das novas tecnologias e os novos modelos de negócio a fim de sobreviver e manter a sua esperança viva.



# CENÁRIO LAGARTA AZUL

Em 2030, uma parcela da sociedade fluminense realiza conquistas importantes em algumas áreas, mas a estrutura de corrupção e manutenção de privilégios impede que o estado do Rio de Janeiro avance como um todo. A força motriz da transição é a economia verde, que ganha fôlego impulsionando e sendo impulsionada por uma renovação da economia do turismo. Por outro lado, a economia do Estado continua dependente do petróleo e o Novo Marco Legal do Saneamento Básico avança parcialmente devido à explosão da ocupação territorial desordenada, fazendo com que algumas comunidades ainda convivam com esgoto a céu aberto, gerando problemas de saúde pública e insegurança hídrica.

Além do impulso da economia verde, há mudanças que surgem a partir da crescente renovação da atuação cívica em todo o estado do Rio de Janeiro. O maior engajamento da sociedade faz com que alguns municípios renovem seus quadros e planos de governo, tornando-se referências nacionais de democracia e gestão participativa, de universalização dos serviços públicos e uso de indicadores de sustentabilidade.

As desigualdades socioterritoriais e o racismo estrutural continuam a ser traços gritantes da sociedade fluminense. Alguns dos seus efeitos são amenizados pelas políticas de apoio ao empreendedorismo, que impulsionam o crescimento das nano, pequenas e médias empresas, resultando em geração de renda e inclusão social. As organizações criminosas continuam fortes e ocupam a maior parte dos territórios, no entanto, estão perdendo espaço econômico e político - uma vez que a sociedade sai de uma condição de apatia. As conquistas dos fluminenses enfrentam muitos limites, mas são significativas e nutrem a esperança de um futuro digno de ser sonhado. Assim como a **lagarta azul**, que se camufla para se proteger e se nutre da floresta preparando-se para ganhar uma nova forma em um futuro não muito distante, a sociedade fluminense investe em um caminho de transição, apesar das injustiças que ainda ameaçam o seu futuro.



# COMO O CENÁRIO LAGARTA AZUL ACONTECEU?



Linha do tempo:

- 2024** Com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico regulamentado, inicia-se um processo de despoluição da Baía de Guanabara. As eleições de 2024 são marcadas por um aumento da representação de lideranças das comunidades, em especial mulheres, pessoas negras, jovens e indígenas.
- 2026** O governo investe na estrutura das escolas em área rural e nas comunidades mais vulneráveis, mas alega não ter recursos para a valorização dos profissionais do ensino. A prioridade é investir na economia verde, com incentivo ao empreendedorismo e o fomento à agricultura sintrópica e no reflorestamento para fazer frente aos efeitos da crise climática.
- 2028** O governo investe em expandir o sistema ferroviário metropolitano, gerando melhorias na qualidade de vida das populações periféricas, ainda que a condição do sistema como um todo continue precária e de alto custo para a população.
- 2030** Há indícios positivos de mudanças na educação, com a redução dos índices de evasão escolar e a melhoria nos níveis de desempenho dos estudantes. A Baía de Guanabara está 60% despoluída e se torna um ícone que impulsiona o turismo verde. Embora haja bons avanços nas políticas ambientais e econômicas, as desigualdades sociais continuam muito acentuadas.

## CENÁRIO BOTO CINZA

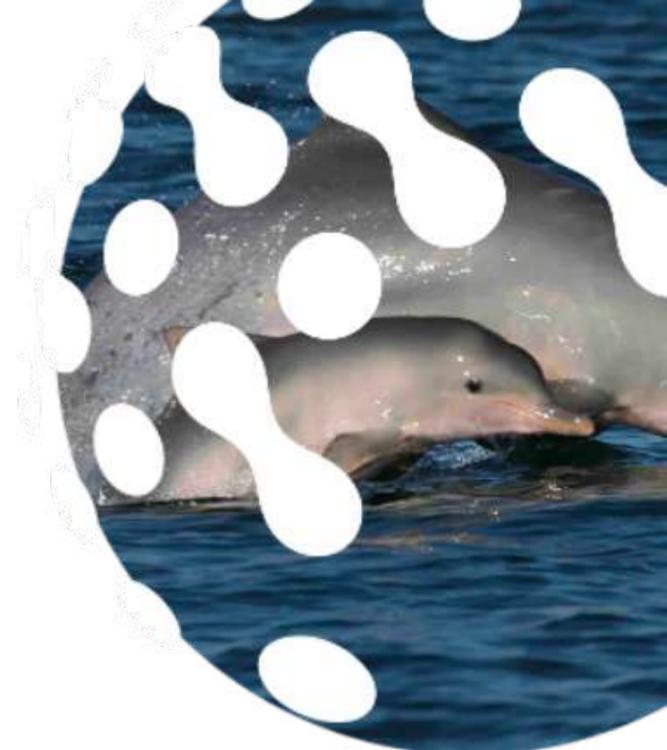


Em 2030, há uma ampla adesão da sociedade fluminense à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se tornam o eixo central das políticas públicas dos governos estadual e municipais, ainda que essa agenda enfrente sérias resistências. Após anos de investimento dos *royalties* do petróleo em ações estruturantes para o desenvolvimento sustentável, o estado do Rio encontra um caminho de prosperidade, principalmente a partir do florescimento da economia verde.

A conquista de 90% de despoluição da Baía de Guanabara não só impulsiona o turismo sustentável, como também reanima a população fluminense a se engajar em outras mudanças na vida cultural, social e econômica. As organizações criminosas permanecem nos territórios, mas perdem espaço pois a sociedade está mais sensibilizada para os direitos humanos e a cultura de paz, pressionando o governo e conseguindo fazer com que haja uma maior inteligência e capacitação das forças de segurança. A sociedade está mais consciente da realidade e dos malefícios da desigualdade de gênero e do racismo estrutural e institucional, mas a mudança é lenta.

As políticas e programas de segurança alimentar e nutricional, por sua vez, são aprimoradas pelo governo e impulsionadas pela crescente adesão da sociedade à alimentação consciente, e o estado está prestes a ficar abaixo do marcador do mapa da fome. A estrutura das escolas está renovada, os currículos estão conectados com as oportunidades do mundo do trabalho e contemplam as novas competências e bases tecnológicas exigidas pelos novos modelos de trabalho. A sociedade encontra-se em uma posição promissora para enfrentar os seus principais desafios sociais e também para lidar com os impactos das mudanças climáticas. Assim como os **botos cinza** que migram entre as baías, os fluminenses movimentam-se em conjunto rumo a um horizonte mais igualitário e próspero.

# COMO O CENÁRIO BOTO CINZA ACONTECEU?



Linha do tempo:

- 2024** Inicia-se a elaboração de um novo pacto intersetorial para o estado do Rio de Janeiro com metas para 2030, que visa diminuir as desigualdades sociais e enfrentar os problemas da crise climática que tanto afetam os municípios fluminenses.
- 2026** O engajamento em torno da Agenda 2030 na capital e no interior do estado do Rio de Janeiro cresce de forma exponencial. O Dia do Meio Ambiente (5 de junho) é marcado por protestos, atividades culturais e artísticas, o que resulta na assinatura do governo do pacto elaborado em 2024.
- 2028** Começam as obras para a construção de ferrovias e o transporte hidroviário recebe novos investimentos. A escola de tempo integral e inclusiva começa a funcionar em todo o estado. As cooperativas e empresas de reciclagem se estruturam e estabelecem centrais de triagem que facilitam o escoamento dos resíduos para a economia circular, e o índice de reciclagem aumenta para 10%.
- 2030** A Baía de Guanabara conquista o índice de 90% de despoluição. O transporte aquaviário de passageiros na Baía de Guanabara se expande e atinge a marca de 300 mil passageiros/dia. O desemprego atinge o menor nível em 20 anos, com a geração e consolidação de empregos verdes e a formalização de nano e microempreendedores.

# CENÁRIO ABELHA URUÇU



Em 2030, o estado do Rio de Janeiro é transformado por inovações emergentes que surgem de maneira descentralizada e espontânea em resposta à intensificação dos desastres climáticos. Inspiradas pelo senso de cuidado dos povos indígenas e pela vitalidade dos quilombolas, as comunidades e os coletivos organizados atuam para fortalecer as dinâmicas singulares de cada território e fazem uso das tecnologias para impulsionar mudanças educacionais e culturais sistêmicas na sociedade.

O empreendedorismo se fortalece nas classes sociais mais baixas, e o cooperativismo expande suas raízes: as associações dos catadores se emancipam economicamente, a agricultura familiar se desenvolve e as favelas se fortalecem como pólos de prestação de serviços. As unidades de saúde, que se dedicam cada vez mais às ações de prevenção, inclusive uma bem-sucedida campanha para que os jovens evitem as drogas. Os profissionais do ensino passam a ser mais valorizados, as escolas e os parques tecnológicos impulsionam um desenvolvimento econômico baseado na preservação da natureza. Com uma sociedade mais saudável e menos tolerante à cultura de violência, as forças de segurança investem nas áreas de prevenção e de inteligência, desarticulando as organizações criminosas.

As ações afirmativas trazem um fôlego novo na luta pela superação do racismo estrutural e da cultura patriarcal, contribuindo para uma maior distribuição de renda para a população negra e parda, e também para as mulheres. Assim como uma **colméia de uruçus**, não é possível ver nitidamente qual é a inteligência que organiza as comunidades que emergem e que embalam a sociedade fluminense em uma onda de inovações. Porém, não há dúvida de que essa inteligência existe e inicia um caminho sem volta, possibilitando novas formas de enfrentar as desigualdades sociais e as organizações criminosas que ainda persistem.

# COMO O CENÁRIO ABELHA URUÇU ACONTECEU?

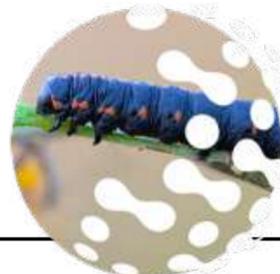


Linha do tempo:

- 2024** Desastres ambientais causados pelas chuvas geram fome, destruição de atividades econômicas, aumento do lixo, das doenças e da pobreza. A sociedade responde com um crescente movimento de escambo, desapego, doações. Associações de moradores e organizações da sociedade civil criam *aldeias glocais* e as comunidades e coletivos adotam indicadores de felicidade e bem-estar.
- 2026** As *aldeias glocais* se consolidam como um movimento de territórios autônomos porém interligados uns aos outros, onde são valorizados os saberes ancestrais de matriz indígena e africana como fonte de felicidade e bem-estar. Comunidades rurais se organizam e expandem a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos.
- 2028** O sistema de abastecimento urbano é implementado com ampla adesão das comunidades, e a rápida despoluição da Baía de Guanabara é celebrada. Os conceitos de felicidade e bem-estar se tornam amplamente difundidos, principalmente nas escolas. As *aldeias glocais* ampliam a capacidade de produzir e distribuir alimentos, bens duráveis, serviços de educação e cultura.
- 2030** O estado do Rio de Janeiro se torna um pólo de economia verde e circular, gerando e atraindo empresas e startups. As novas tecnologias de segurança, conjugadas com iniciativas de cultura e educação neutralizam significativamente a força das organizações criminosas e a criminalidade diminui.

# TABELA COMPARATIVA DOS CENÁRIOS

## Incertezas estruturais



Desenvolvimento econômico e emprego	O estado ainda mais dependente do petróleo. O PIB cai, a concentração de renda e a miséria aumentam.	A dependência do petróleo continua, mas a economia se moderniza e caminha em direção a um modelo verde.	Os <i>royalties</i> do petróleo são investidos no desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro.	O cooperativismo ganha raízes e as comunidades se emancipam economicamente.
Desafios ambientais	Deslizamentos de encostas, alagamentos, crise hídrica e insegurança alimentar.	Enchentes e deslizamentos afetam mais a população vulnerável. A Baía de Guanabara é 60% despoluída.	A agenda sustentável aumenta a resiliência aos desastres climáticos. A regeneração de 90% da Baía de Guanabara é um <i>case</i> global.	A Baía de Guanabara é despoluída e os resíduos geram recursos e novos modelos de negócios sustentáveis.
Segurança pública	As organizações criminosas crescem e ficam impunes e mais abrangentes. Corrupção aprofunda raízes.	As organizações criminosas continuam ocupando 70% dos territórios, mas perdem espaço, uma vez que a sociedade sai de uma condição de apatia e há alternativas de emprego.	As organizações criminosas permanecem nos territórios, mas perdem força pois a população está mais sensibilizada para os direitos humanos e cultura de paz.	Há uma mudança cultural que se desdobra em uma não aceitação das práticas de uma cultura de violência.
Desigualdades socioterritoriais e racismo estrutural	As desigualdades e o racismo estrutural e institucional acentuam-se gravemente.	As desigualdades e o racismo estrutural continuam sendo traços gritantes da sociedade fluminense.	Encontra-se um caminho para superação de desigualdades e do racismo, mas os mesmos ainda resistem.	As ações afirmativas contribuem para uma maior distribuição de renda para mulheres e para a população negra e parda.
Saneamento básico	O não cumprimento do Novo Marco Legal do Saneamento Básico piora as condições ambientais e de saúde da população.	Algumas comunidades ainda convivem com esgoto a céu aberto, gerando problemas de saúde pública e insegurança hídrica.	Os recursos advindos do Novo Marco Legal do Saneamento Básico beneficiam as comunidades mais vulneráveis.	Novas tecnologias contribuem para uma melhoria significativa das condições de saúde e qualidade de vida da população.
Saúde pública e segurança alimentar	O sistema de saúde deteriora e não consegue atender a todas as pessoas. A situação da fome volta aos patamares das décadas de 1970 e 1980.	A gestão é comprometida apenas com o atingimento de metas mínimas de atendimento. A situação da fome melhora no país, mas ainda é grave no Rio de Janeiro..	O SUS é fortalecido, há um maior número de famílias atendidas pelo Programa Saúde da Família. O estado está prestes a ficar abaixo do marcador do mapa da fome.	O sistema de saúde é eficiente e tecnológico. O estado consegue ficar abaixo do marcador do mapa da fome.
Educação	As escolas públicas, ainda que sucateadas, permanecem como referência para as comunidades. A evasão escolar aumenta.	As escolas obtêm melhor infraestrutura, mas a valorização e qualificação dos profissionais da educação ainda é precária.	As escolas de tempo integral são implementadas, e tem início a qualificação dos profissionais da educação.	Escolas e parques tecnológicos desempenham papel central na inovação e preservação da natureza.
Gestão pública	O poder público concentra recursos para o interesse de elites. O aumento da polarização intensifica a crise política.	Tem avanços no uso de mecanismos de representação democrática e indicadores de sustentabilidade, com forte resistência de grupos corruptos.	A sociedade civil se organiza em torno da criação de pactos com o poder público ao redor da agenda dos ODS.	São implementadas tecnologias cívicas e a diversidade se torna amplamente presente nos espaços decisórios.



## SINAIS, OPORTUNIDADES, AMEAÇAS E IMPLICAÇÕES DOS CENÁRIOS

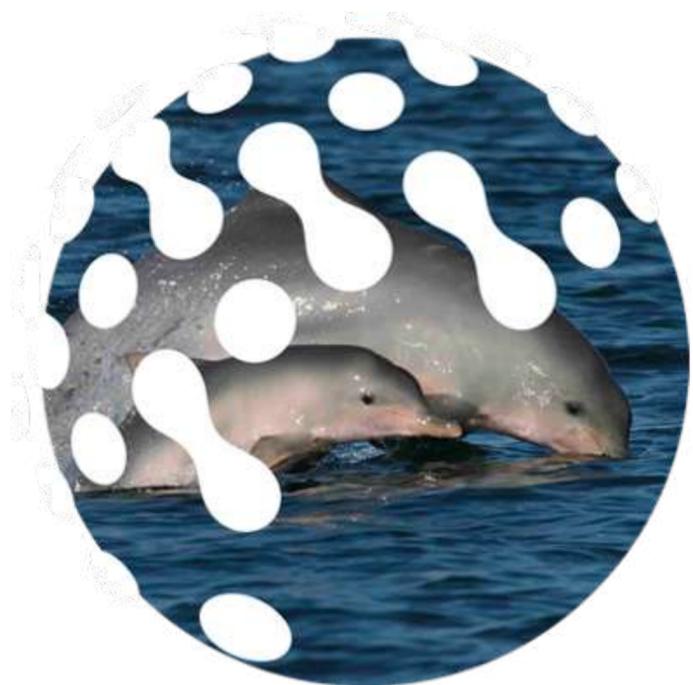
**Sinais:** Quais sinais podemos observar como indícios de que um ou mais dos cenários está ou estão se materializando?

**Oportunidades e ameaças:** Para cada cenário, quais oportunidades e ameaças se apresentam para sua organização, movimento, setor, área temática ou para o estado do Rio de Janeiro como um todo?

**Implicações:** Considerando o conjunto de oportunidades e ameaças, quais as implicações para sua organização, movimento, setor, área temática e para o estado do Rio de Janeiro como um todo?

# CENÁRIOS DESEJADOS

A Equipe de Cenários identificou que para um futuro mais sustentável e justo para o estado do Rio de Janeiro, há dois cenários desejáveis:



**Boto Cinza (Transformação):** Nesse cenário, um pacto intersetorial em torno dos ODS impulsiona a transformação.

**Abelha Uruçu (Regeneração):** Nesse cenário, os novos modelos de sociedade ganham força e as comunidades fazem um novo mundo acontecer.



# ODS ALAVANCADORES PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Foram identificados os ODS que terão maior impacto nos outros objetivos e que têm mais potencial para contribuir para a materialização dos cenários desejados. Foram identificados e consensuados cinco ODS alavancadores, que são:



**4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**  
Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



**10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**  
Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



**11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**  
Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



**16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**  
Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



**17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**  
Parcerias em Prol das Metas/Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

# ESTRATÉGIAS INICIAIS PARA 2030

Algumas estratégias iniciais foram identificadas que indicam caminhos para a transformação na direção dos futuros desejados e podem instigar reflexões e decisões estratégicas para as próximas etapas do processo. São elas:

- ◉ Mobilizar atores nos diversos territórios e fomentar a construção de pactos em diversos setores da sociedade em prol de um estado mais sustentável.
- ◉ Construir o Índice de Progresso Social (IPS) do estado do Rio de Janeiro a partir de uma articulação integrando os principais construtores de dados.
- ◉ Criar um “Selo Boto Cinza” com uma plataforma de adesão de cidadãos e de candidatos a cargo público com compromissos de adesão a esse cenário.
- ◉ Fomentar modelos de incorporação dos ODS na gestão pública com uma organização que apoie os órgãos aderentes a implementá-los nos diversos setores.
- ◉ Fomentar modelos locais bem sucedidos para o desenvolvimento de territórios mais sustentáveis.
- ◉ Conectar ofertas e demandas de capital para fomentar os ODS.



**E AGORA?**

## **"O futuro não é dado; ele é criado"**

- ➔ O sucesso de um cenário ou conjunto de cenários não é avaliado observando se ele aconteceu ou não no futuro, mas se influenciou positivamente as escolhas, decisões, estratégias e ações de hoje.
- ➔ Às vezes o cenário mais útil pode ser aquele que conseguimos evitar. Por outro lado, um cenário pode expressar um futuro mais desejado e mobilizar ação em torno dele.

# COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA A TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DOS CENÁRIOS?



## COMPARTILHE

As mensagens dos cenários com mais pessoas



## REFLITA

Sobre as implicações dos cenários para sua organização, movimento, comunidade e para o estado como um todo



## CONSIDERE

Os cenários em planejamentos, ações e debates



## ORGANIZE

Diálogos e oficinas usando os cenários como base



## DESENVOLVA

Soluções para criarmos um futuro melhor

# EQUIPE DE CENÁRIOS

1. **Alexandre Arraes** | Assessoria Especial do Gabinete do Prefeito para Inclusão Produtiva
2. **Alice Freitas** | Rede Asta
3. **Alice Hage** | Masterplan Consultoria Ambiental
4. **Amalia Fischer** | Elas+ Doar para Transformar
5. **Ana Asti** | Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SEAS)
6. **Ana Caroline dos Santos** | Educar+
7. **Anápuaka Muniz Tupinambá Hã hã hãe** | Rádio Yandê
8. **Beatriz Azeredo** | Instituto de Economia – UFRJ
9. **Beto Chaves** | Polícia Civil
10. **Carla Panisset** | Sebrae Rio
11. **Cristiana Beltrão** | Instituto Bazaar
12. **Danielle Barros** | Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro
13. **Danielle Gomes** | projeto Eccovida
14. **David Zylbersztajn** | professor do Instituto de Energia da PUC-Rio
15. **Diego Fernandes Ferreira** | Fórum da Juventude e Coletivo Mearim
16. **Edison Sanromã** | Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB)
17. **Eliane Lustosa** | Conselheira das empresas CCR, Aegea, Bunge e Brasilagro
18. **Emiliano de Angelis Reis** | Subsecretaria de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade (SUBCLIM)
19. **Felipe Bottrel** | Globo
20. **Fernanda Cortez** | Movimento Menos 1 Lixo
21. **Fernanda Delgado** | Instituto Brasileiro do Petróleo e FGV
22. **Flávia Peixoto de Azevedo** | Instituto Dara
23. **Gabrielle Guimarães** | Assessora da Rio2030
24. **Gelson Henrique** | Iniciativa Pipa
25. **Graziella Albuquerque** | Rede de Juventudes 2030 (REJUV)
26. **Guilherme Campos** | Águas do Rio
27. **Jailson de Souza Silva** | Assessor da Presidência do BNDES
28. **João Bernardo Casali** | NATIVA - Líder América Latina
29. **José Aranha** | SENAC-RJ / ANPROTEC
30. **Joyce Trindade** | Secretária de Políticas e Promoção da Mulher do RJ
31. **Luiza Serpa** | Instituto Phi
32. **Manuel Thedim** | Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS)
33. **Márcio de Jagun** | Instituto Orí
34. **Maysa Gil Costa** | Instituto Jelson da Costa Antunes
35. **Padre Josafá Carlos de Siqueira** | Arquidiocese do Rio de Janeiro
36. **Paulo Protasio** | CIBRAS / Autoridade do Desenvolvimento Sustentável | Gov RJ
37. **Stella Torres Velloso Mariath** | Águas do Rio
38. **Rafaela Fernandes de Oliveira** | Associação das Comunidades Quilombolas do estado do Rio de Janeiro
39. **Ricardo Gomes** | Instituto Mar Urbano
40. **Ricardo Piquet** | IDG / Museu do Amanhã
41. **Rodrigo Baggio** | Recode / Dream Factory
42. **Sérgio Magalhães** | SM, PROURB-Fau/UFRJ
43. **Thais Corral** | Sinal do Vale
44. **Taciana Abreu** | Grupo Soma
45. **Vandré Brilhante** | CIEDS
46. **Vania Rodrigues da Silva** | Ativista/líder comunitária na Comunidade de Barreira do Vasco
47. **Vera Lucia de Oliveira** | Professora Caiçara Ativista – Escola Criativa de Mulheres Paraty
48. **Vitor Del Rey** | Instituto Guetto
49. **Walter Cavalcanti** | Firjan
50. **Wanderson Skrock** | Recode
51. **Willian Carvalho** | Águas do Rio
52. **X' Maya Kaká Fulni-ô** | Museu do Índio

OBS: Além das entrevistas feitas com a Equipe de Cenários, essas pessoas também foram entrevistadas:  
Pastor Edvaldo Oliveira | Ministério Minuto com Deus  
Vera Cordeiro | Instituto Dara

# EQUIPE DE CENÁRIOS



# 1ª Oficina



# 2ª Oficina



# 3ª Oficina

# APOIADORES



PATROCÍNIO:



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



APOIO:



PARCEIRO DE MÍDIA:



APOIO INSTITUCIONAL:



CONTEÚDO E CURADORIA:



MODERAÇÃO DOS LABS:



PARCEIRO:



PARCEIRO INSTITUCIONAL:



Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade



REALIZAÇÃO:



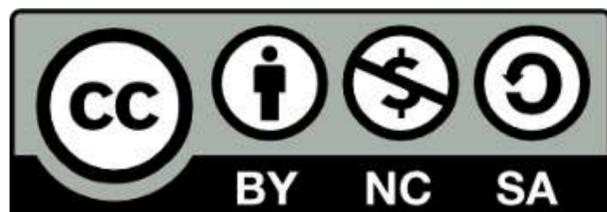
CORREALIZAÇÃO:





## REALIZAÇÃO





Este documento está licenciado pela ReosPartners Inc. sob os termos de uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição-Usa Não-Comercial-ShareAlike 4.0 Licença Internacional. Isso significa que os leitores e usuários podem compartilhar e usar nossos materiais sempre e quando outorguem a ReosPartners Inc. o devido crédito.

Este documento não pode ser utilizado para fins comerciais.

[Saiba mais sobre esta licença.](#)

